



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 6 de dezembro de 2024

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b>	<b>CDI</b>	<b>CDB</b>	<b>Inflação</b>
↑ 1,4% São Paulo	125.235	R\$ 6,009 (-0,63%)	R\$ 1.412	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
↓ 0,55% Nova York	127.857						Junho/2024 0,21
	2/12 3/12 4/12 5/12						Julho/2024 0,38
							Agosto/2024 -0,02
							Setembro/2024 0,44
							Outubro/2024 0,53

## COMÉRCIO EXTERIOR

Mesmo com forte oposição da França, chanceler uruguaio garantiu haver consenso para assinatura negociada há 25 anos. Caso se concretize, o acordo vai reduzir e até zerar o imposto de importação de mercadorias produzidas nos dois blocos

# Acordo Mercosul-UE na mesa novamente

» FERNANDA STRICKLAND  
» MAYARA SOUTO

A 65ª Cúpula do Mercosul tem início hoje, em Montevidéu, no Uruguai, e pode ficar para a história. Após 25 anos de impasses e negociações interrompidas, o bloco deve fechar o aguardado acordo de livre-comércio com a União Europeia (UE).

Ontem, o chanceler do país anfitrião, Omar Paganini, afirmou que “todas as partes” demonstraram apoio ao texto final do acordo, que deverá ser oficializado hoje.

O acordo, que começou a ser negociado em 1999 e teve um avanço significativo em 2019 com a assinatura dos termos, enfrentou anos de estagnação devido a questões ambientais, econômicas e políticas. A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen declarou que “a conclusão do acordo está à vista”.

O presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, destacou que este é “um marco histórico” para o Mercosul. “Estamos demonstrando que, juntos, podemos nos posicionar como um parceiro relevante no cenário global”, afirmou.

Para os países do Mercosul — Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia —, o acordo representa uma oportunidade de ampliar o acesso ao mercado europeu, especialmente para produtos agrícolas, que enfrentam barreiras tarifárias e não tarifárias. Além disso, pode atrair novos investimentos estrangeiros e impulsionar o crescimento econômico da região.

Considerado um dos maiores tratados de livre-comércio do mundo, o acordo vai abranger um mercado de mais de 780 milhões de pessoas. Ele promete facilitar o comércio de bens e serviços, reduzir tarifas e criar um ambiente mais favorável para investimentos entre os dois blocos. No entanto, também enfrenta críticas.

Na última segunda-feira, durante coletiva de imprensa, o secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Maurício Carvalho Lyrio, já havia comentado que a assinatura do acordo “tem um significado além do comercial, porque tem uma importância política também muito considerável, nesse momento de conflitos, antagonismos recorrentes, protecionismo, ameaças unilaterais”.

Reprodução



Em coletiva de imprensa, o chanceler do Uruguai disse que a assinatura, hoje, do acordo, será um “marco histórico”

### Resistências

Sectores agrícolas da Europa temem a concorrência de produtos sul-americanos. Isso ficou explícito com o recente boicote e os comentários sobre a qualidade da carne bovina brasileira, feitos pelo presidente do Carrefour na França, Alexandre Bompard.

Os franceses são o maior empecilho para que o acordo seja efetivado. O presidente da França, Emmanuel Macron, voltou a defender, ontem, que o acordo, da maneira que está, é “inaceitável”. O perfil oficial do governo francês na rede social X informou que Macron voltou a dizer isso, ainda ontem, à presidente da Comissão Europeia. “Continuaremos a defender incansavelmente a nossa soberania agrícola”, concluiu a postagem.

A confirmação oficial e os detalhes do acordo serão divulgados hoje, após a reunião de líderes dos blocos. Caso aprovado, o texto ainda precisará passar pelos processos de ratificação nos parlamentos dos países envolvidos, o que pode levar meses ou até anos.

“Mesmo com o anúncio do acordo Mercosul-UE, ainda há um longo caminho adiante. Será necessário chegar a um texto final e a assinatura não sairá antes do início de 2025. Depois, ao menos 15 países dos 27 que integram a UE deverão chancelar o acordo no Conselho Europeu”, explicou o cientista político, Márcio Coimbra.

O especialista atentou que, caso a França consiga o apoio da Itália, na resistência da parceria comercial, o acordo pode ser bloqueado. Lula realizou reunião bilateral com a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, durante a Cúpula do G20, no Rio de Janeiro. Na ocasião, ela falou em fortalecer relações comerciais entre os países, mas não comentou o acordo com a União Europeia.

### Alianças

Segundo os especialistas, Lula tem tido grande papel de articulação política internacional, por ter presidido o G20 deste ano, quando realizou várias

negociações bilaterais. Inclusive, ontem, quando chegou à capital uruguaia, reuniu-se com o presidente da Bolívia, Luis Arce. O país sul-americano terá a incorporação ao bloco oficializada hoje, durante a cerimônia. Com isso, o bloco, agora, abrange 73% da população sul-americana. O Panamá também deve aderir ao Mercosul e tornar-se o primeiro país da América Central no bloco.

Lula aproveitou o dia para se encontrar com o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica. Na ocasião, ele concedeu ao grande aliado político e símbolo progressista mundial, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. A medalha é a maior honraria brasileira a estrangeiros.

“Essa é a comenda mais importante do Brasil. Essa medalha que estou entregando ao Pepe Mujica não é pelo fato de ele ter sido presidente do Uruguai, é pelo fato de ele ser como ele é”, afirmou Lula, abraçando Mujica, que agradeceu a homenagem. O presidente ainda disse que o uruguaio é “a pessoa mais extraordinária” que conheceu.

## Balança tem saldo de US\$ 7 bi

» RAPHAEL PATI

As exportações brasileiras permaneceram praticamente estáveis em novembro, em relação ao mesmo mês em 2023. As importações, por sua vez, cresceram quase 10% nesse período, o que levou a balança comercial a registrar mais um saldo negativo no ano, desta vez de 20%, com superávit de US\$ 7 bilhões.

Os números, divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), apontam que, no mesmo período, a corrente de comércio subiu 4,3%, e somou US\$ 49 bilhões.

A queda nas exportações foi, novamente, impactada pela agropecuária, cujo o valor obtido com as vendas para o exterior recuaram 25% na comparação com novembro de 2023. Enquanto no ano anterior, essa soma alcançou US\$ 6 bilhões, em 2024, as exportações atingiram apenas US\$ 4,5 bilhões.

Os principais destaques negativos nesse segmento foram as vendas de soja e milho. No caso da soja, em que o Brasil lidera com folga o posto de maior produtor do grão, houve uma queda de 59,2% na exportação desse produto. Já as vendas do milho tiveram uma redução de 41,3%.

Por outro lado, a indústria teve um resultado mais forte nesse período, sobretudo no segmento da indústria de transformação, com saldo 10,5% maior do que no ano anterior, com superávit de US\$ 15,7 bilhões. O valor total na indústria extrativa subiu 1,6%, com resultado positivo de US\$ 7,6 bilhões. Ao todo, as exportações registram um leve aumento de 0,5%.

No acumulado do ano, as exportações também seguem praticamente estáveis se comparadas ao mesmo período de 2023, com um leve crescimento de 0,4%. Já as importações seguem em ritmo de alta, com um avanço de 9,5% no valor e de 18,1% no volume importado para o Brasil no ano. O saldo da balança até novembro ficou positivo em US\$ 69,9 bilhões, o que indica queda de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## PRIVACIDADE

# BC vazou dados de 1,5 mil pessoas

» RAFAELA GONÇALVES

O Banco Central comunicou ontem o vazamento de dados de 1,5 mil pessoas que participaram da pesquisa *O brasileiro e os hábitos de uso de meios de pagamento*. O levantamento teve dados coletados pela autoridade monetária entre outubro e novembro de 2023.

Entre as informações expostas indevidamente estão dados como nome, endereço, número de telefone, gênero, etnia, idade, escolaridade, estado civil, nível de renda, vínculo empregatício, posse de conta transaccional, meio no qual recebe a principal fonte de renda, hábito de uso e preferências no uso de meios de pagamento.

De acordo com o BC, não foram expostos dados como senhas, informações de movimentações ou saldos financeiros em contas transacionais, ou quaisquer outras informações sob sigilo bancário. “As informações obtidas não permitem movimentação de recursos, nem acesso às contas ou a outras informações

financeiras”, destacou.

“Ao divulgar, em 29 de novembro de 2024, o resultado da pesquisa e os respectivos dados, o BC publicou também, acidentalmente, em virtude de um erro operacional, dados pessoais dos respondentes. A falha foi identificada pelo próprio BC no mesmo dia e a publicação, imediatamente retirada da internet e substituída pelos dados corretos, sem qualquer informação pessoal”, informou a nota emitida pela autarquia.

### Alerta para golpes

As pessoas que tiveram seus dados potencialmente expostos serão notificadas pelo BC por meio de carta. A autoridade financeira alertou ainda sobre possíveis tentativas de golpe. “Como consequência dessa potencial exposição de dados, salientamos que as pessoas que participaram da pesquisa tomem cuidado caso sejam abordadas por meio de ligação de telefone, que mencione seus hábitos de uso de meios de

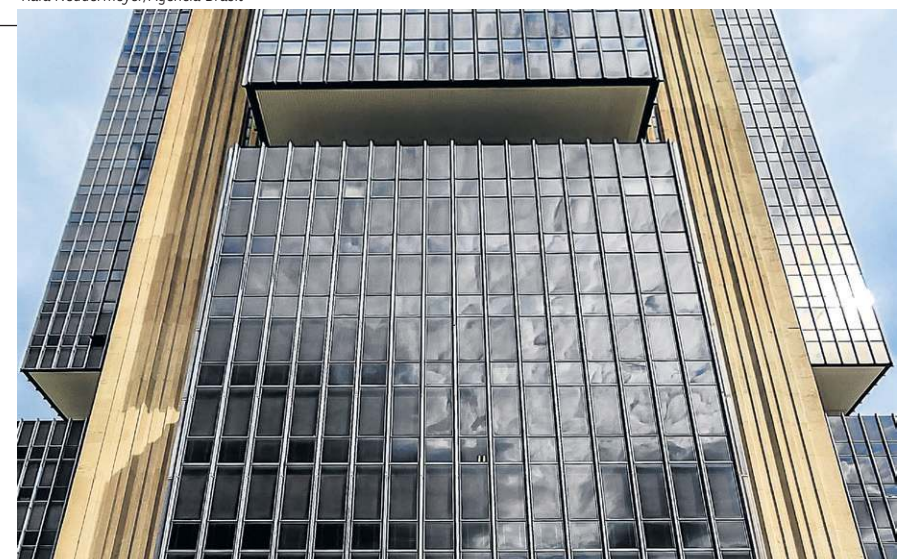
pagamento ou qualquer outro dado informado durante a entrevista. É provável que a ligação seja uma tentativa de golpe”, afirmou.

“Ainda regido pelo princípio da transparência, o BC informa que tomou todas as medidas exigidas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Além disso, é mantida página específica em seu sítio para registrar incidentes de segurança desse tipo”, acrescentou o comunicado.

Em novembro, a autoridade monetária comunicou a 12ª ocorrência de vazamento de informações envolvendo Pix em 2024 por parte de instituições financeiras. Agora, o vazamento de dados partiu do próprio órgão regulador.

A especialista em direito digital Bruna Fabiane da Silva, sócia da DeServ Academy, explicou que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) categoriza os tipos de dados em dados pessoais e dados pessoais sensíveis, exigindo uma maior proteção para a segunda categoria, mas não isenta a responsabilidade

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Um erro operacional provocou o vazamento de dados pessoais usados em uma pesquisa

dos agentes de tratamento em garantir a proteção de todos os tipos de dados, inclusive, os dados cadastrais e o respeito aos direitos e liberdades dos indivíduos.

Para ela, é cada vez mais evidente a necessidade da adoção de medidas técnicas e organizacionais de segurança da informação para a proteção de dados pessoais “Ainda que as informações

vazadas não possibilitem a movimentação de recursos e que sejam dados cadastrais, não significa que os titulares dos dados não estejam vulneráveis a determinados prejuízos ou danos em razão desta violação de dados. Uma exposição indevida de dados pessoais viola o pilar da confidencialidade da informação”, avalia.